

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2024

VOL VII

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2024

VOL VII



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juárez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – *Universidad de Oviedo, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. VII / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-81701-37-6

DOI 10.37572/EdArt_281124376

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Este séptimo volumen de la colección *Humanidades y Ciencias Sociales: Perspectivas Teóricas, Metodológicas y de Investigación* reúne una serie de estudios multidisciplinarios que reflejan la constante evolución de los problemas contemporáneos en diversas áreas del conocimiento. Los artículos aquí presentados fueron seleccionados a partir de un análisis cuidadoso de sus contribuciones innovadoras, que van desde desafíos globales, como la gobernanza climática y la seguridad alimentaria, hasta temas profundamente arraigados en las prácticas culturales y sociales, como las dinámicas del pensamiento crítico en la educación y los nuevos enfoques en la traducción y la literatura.

La diversidad temática y metodológica de los trabajos refleja la riqueza y complejidad de las humanidades y las ciencias sociales en el mundo contemporáneo. La primera sección: Lingüística, Cultura e Historia, con tres capítulos, explora aspectos históricos e ideológicos, como la interpretación de referentes culturales del folclor: los cambios en los modelos educativos en México; así como el debate lingüístico en la inclusión social.

La siguiente sección: Acción Participativa, Promoción Social e Innovación, que incluye dos capítulos, se centra en las prácticas concretas de desarrollo social e innovación organizacional, como es el caso de los proyectos integradores en educación; y el uso de Metodologías transdisciplinarias para la identidad organizacional.

En la sección Procesos Educativos: Universitarios, Escuelas Rurales y Educación para la salud, tenemos cinco capítulos, donde se muestra cómo esta colección no solo presenta variadas perspectivas teóricas y metodológicas, sino que también destaca la relevancia de las ciencias sociales y las humanidades para la construcción de una sociedad más consciente, crítica e inclusiva, al proponer, primero, un nuevo enfoque, más interdisciplinario e interactivo, de la formación jurídica; al proponer en segundo lugar, a la Universidad como promotora de una pedagogía para el pensamiento crítico; tercero, proponiendo la escuela rural como foco para fomentar una nutrición adecuada; a continuación, proponiendo también las prácticas de investigación como factor clave en la innovación y la solución de problemas en la instrucción primaria; y finalmente, considerando los programas educativos como un elemento fundamental en la calidad de vida de pacientes terminales.

La interconexión entre la teoría y la práctica impregna este volumen, demostrando cómo las ciencias sociales y las humanidades no solo producen conocimiento, sino que también contribuyen directamente a la solución de problemas sociales apremiantes, como se muestra en las siguientes secciones. En nuestra cuarta sección: Administraciones

Públicas, Auditorías Municipales y Responsabilidad Legal, con tres capítulos, los temas versan sobre los nuevos sistemas contables; los cambios de revisiones fiscales en los municipios; y las responsabilidades legales en el ámbito de la salud.

También con tres capítulos, la sección: Empresas: Desafíos y Vinculación con la Academia, inicia con la evaluación de empresas exportadoras del sector agropecuario; sigue con la formalización de las pequeñas empresas como factor que promueve su crecimiento y su éxito; y termina con la colaboración Unidad Académica y Empresa.

Además, el libro también aporta una reflexión sobre temas emergentes, como el impacto de las tecnologías, con los tres capítulos de la última sección: Tecnología para todos los usos: Ambiente, Supervisión y Terrorismo. Aquí se demuestra que las nuevas tecnologías tienen la propiedad de ser ubicuas, se pueden desarrollar con una meta particular, pero su uso se extiende a todas las esferas de actuación humana, desde la adaptación al cambio climático, la implementación de políticas públicas efectivas y la promoción de la sostenibilidad ambiental y social; pasando por el uso de drones en la preservación del patrimonio arquitectónico, ofreciendo mayor seguridad a los monumentos y también a los trabajadores de ese sector; hasta el uso de contranarrativas en la lucha contra el terrorismo, que también ataca, y es atacado, con el uso de drones.

Al abordar temas como la identidad, la seguridad, la política ambiental y la educación, los artículos contribuyen a una comprensión más profunda y compleja de las dinámicas sociales y culturales que nos rodean. Invitamos a los lectores a explorar las reflexiones y propuestas presentadas en este volumen, que sin duda enriquecerán el debate académico y ampliarán las fronteras del conocimiento en las áreas de las humanidades y las ciencias sociales.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

LINGÜÍSTICA, CULTURA E HISTORIA

CAPÍTULO 1..... 1

SECONDARY TEXT: AUTHOR'S CONCEPTION AND TRANSLATOR'S INDIVIDUALITY

Galina Gumovskaya

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243761

CAPÍTULO 2..... 14

PRINCIPIOS IDEOLÓGICOS DE LOS MODELOS EDUCATIVOS DURANTE 100 AÑOS DE HISTORIA EN MÉXICO

Fernando Hernández López

Dulce María de los Ángeles Hernández Condado

Fernando Flores Vázquez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243762

CAPÍTULO 3.....24

PARADOXES AND LEARNING WITH PORTUGUESE SAYINGS: A DEBATE OF CULTURE, KNOWLEDGE, AND A WAY TO EDUCATION AND INTEGRATION OF MIGRANTS IN PORTUGAL

Isabel Marçano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243763

ACCIÓN PARTICIPATIVA, PROMOCIÓN SOCIAL E INNOVACIÓN

CAPÍTULO 4..... 36

PROYECTOS INTEGRADORES: UNA HERRAMIENTA EFECTIVA PARA EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS PROFESIONALES DE PROMOCIÓN SOCIAL

Mariuxi Palacios Cedeño

Yanelis Ramos Alfonso

Janina Pincay

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243764

CAPÍTULO 5.....47

SIGNOS DISTINTIVOS: ESTRATEGIA PARA FORTALECER LA IDENTIDAD ORGANIZACIONAL Y LOS ÍNDICES DE DESARROLLO TECNOLÓGICO E INNOVACIÓN

Diana Marcela Burgos-Duarte
Hugo Alberto Martínez-Jaramillo
Jennifer Vega-Barbosa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243765

PROCESOS EDUCATIVOS: UNIVERSITARIOS, ESCUELAS RURALES Y EDUCACIÓN PARA LA SALUD

CAPÍTULO 6..... 69

IMPORTANCIA DE LA ENSEÑANZA DE LA FILOSOFÍA DEL DERECHO, DENTRO DEL ÁREA DE FORMACIÓN GENERAL Y JURÍDICA

Gabriela Noemi Elgul

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243766

CAPÍTULO 7..... 85

EL PENSAMIENTO CRÍTICO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE HONDURAS: UN ANÁLISIS DESDE LA MEDICIÓN Y LO PEDAGÓGICO

Ángel Guillermo-Alvarado
Lourdes Melissa Rodríguez-Aguilar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243767

CAPÍTULO 8.....102

IMPORTANCIA DE LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA EN LA FORMACIÓN DE DOCENTES EN EDUCACIÓN PRIMARIA: ESTUDIO DE CASO EN LA PROVINCIA DE CONCEPCIÓN, JUNÍN

Marco Antonio Bazalar Hoces
Antonia del Rosario Sánchez Gonzales
Ronald Condori Crisóstomo
Raúl Eleazar Arias Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243768

CAPÍTULO 9..... 113

SEGURIDAD ALIMENTARIA UN DESAFÍO PARA LA ESCUELA RURAL DEL CARIBE COLOMBIANO

Richar Simanca-Fontalvo
Sonia Aguirre Forero
Nelson Piraneque Gambasica

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243769

CAPÍTULO 10..... 130

A EXPERIÊNCIA DE DOR NO DOENTE ONCOLÓGICO COM DOENÇA AVANÇADA

Isabel Maria Tarico Bico
Susana Maria Sobral Mendonça
José Manuel Afonso Moreira
Maria Dulce Damas Cruz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437610

ADMINISTRACIONES PÚBLICAS, AUDITORÍAS MUNICIPALES Y RESPONSABILIDAD LEGAL

CAPÍTULO 11..... 140

O DESAFIO DA ADOÇÃO DO SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Maria da Conceição da Costa Marques

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437611

CAPÍTULO 12 166

DETERMINANTES DA OPINIÃO MODIFICADA DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS NOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES DE MÉDIA E GRANDE DIMENSÃO: ANOS DE 2019 E 2020

Romeu de Oliveira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437612

CAPÍTULO 13.....193

THE LEGAL RESPONSIBILITY OF THE MEDICAL CIENCE STUDENT

Marco Antonio Sigüenza Pacheco
Juan Diego Sigüenza Rojas

María Belén Sigüenza Pacheco
Johnny Esteban Arias Parra
Janeth Esperanza Toalongo Salto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437613

EMPRESAS: DESAFÍOS Y VINCULACIÓN CON LA ACADEMIA

CAPÍTULO 14.....205

EVALUACIÓN DE LAS EMPRESAS EXPORTADORAS DEL SECTOR AGROPECUARIO EN CÓRDOBA: ANÁLISIS DE PARTICIPACIÓN, CATEGORIZACIÓN Y PRODUCTOS LÍDERES EN 2022 Y 2023

Carlos Alfonso Márquez Ángel
María Luisa Vidal Guerra
Valentina Mestra Paez
Gerardo Robles Jurado
Maria Rojas Gomez
Nelson Andres Figueroa Mendoza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437614

CAPÍTULO 15.....219

LA FORMALIZACIÓN DE LA MICRO, PEQUEÑA Y MEDIANA EMPRESA

Marina Elizabeth Salazar Herrera
Blanca Estela Grajales Briscón
Dora Emilia Aguirre Bautista
Adrián de Jesús Ruiz Cuevas
María Olivia Castro
Susana Sánchez Solís
Arturo Rivera López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437615

CAPÍTULO 16.....229

ALGUNAS CONSIDERACIONES SOBRE LA PARTICIPACIÓN DEL TUTOR EN LA VINCULACIÓN, COMO PARTE DEL MODELO DE INTEGRACIÓN SOCIAL DEL I.P.N.

Alma Lucía Hernández Vera
Alicia Sánchez Jaimes
Oralia Martínez Salgado

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437616

CAPÍTULO 17 237

GOBERNANZA CLIMATICA: ADAPTACION Y MITIGACION AL CAMBIO CLIMATICO GLOBAL EN LA LEY DE PRESUPUESTOS MINIMOS 27.520 EN LA REPUBLICA ARGENTINA

Gustavo Gonzalez Acosta

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437617

CAPÍTULO 18 256

EMPLEO DE AERONAVES NO TRIPULADAS (DRONES) PARA LA INSPECCIÓN DE CONSTRUCCIONES CIVILES ROMANAS Y DEMÁS ESTRUCTURAS ANTIGUAS

Rubén Rodríguez Elizalde

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437618

CAPÍTULO 19 292

USO DE LA CONTRANARRATIVA EN INTERNET EN LA LUCHA CONTRA EL YIHADISMO

Carmelo Jesús Aguilera Galindo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437619

SOBRE O ORGANIZADOR..... 299

ÍNDICE REMISSIVO 300

CAPÍTULO 6

IMPORTANCIA DE LA ENSEÑANZA DE LA FILOSOFÍA DEL DERECHO, DENTRO DEL ÁREA DE FORMACIÓN GENERAL Y JURÍDICA

Data de aceite: 25/11/2024

Gabriela Noemi Elgul

Facultad de Derecho y
Ciencias Sociales y Políticas – UNNE
Corrientes, Argentina
<https://orcid.org/0000-0003-0020-8023>

RESUMEN: La presente investigación aborda la Reforma del Plan de Estudios de la carrera de Abogacía, con énfasis en la creación y articulación de las Áreas curriculares, destacando la Filosofía del Derecho dentro de la Formación General y Jurídica. El objetivo principal es evaluar las acciones realizadas por la Reforma Curricular, analizando la creación y el impacto de las nuevas áreas y su interacción con las demandas sociales. También busca identificar el nivel de participación de las instituciones en la implementación de estas acciones. La Filosofía del Derecho, dentro de la formación jurídica, tiene un papel crucial no solo para la comprensión de las normas jurídicas, sino también para la interpretación, aplicación y argumentación del Derecho. Se destaca la importancia de una reflexión crítica sobre las tradiciones filosóficas del derecho, que a menudo limitan la aplicación práctica de las normas debido al conservadurismo de las doctrinas. Para ello, es esencial que

la enseñanza de la Filosofía del Derecho se actualice, incorporando nuevas perspectivas y teorías, para aproximar la teoría a la práctica. La formación jurídica necesita evolucionar hacia un enfoque más interdisciplinario e interactivo, estimulando al estudiante a ser un investigador activo y desarrollando un pensamiento crítico que considere los contextos sociales, culturales y económicos en las cuestiones jurídicas. La Filosofía del Derecho debe enseñarse de manera que desafíe al alumno a pensar sobre el derecho en un contexto más amplio, integrando la teoría con las realidades prácticas de la sociedad. Debido a ello, la Filosofía del Derecho debe ser una herramienta para reflexionar sobre las transformaciones sociales y contribuir a una práctica jurídica más ética y eficaz.

PALABRAS CLAVE: Reformas. Aplicación. Efectividad. Áreas. Filosofía.

IMPORTANCE OF TEACHING THE PHILOSOPHY OF LAW WITHIN THE GENERAL AND LEGAL EDUCATION AREA

ABSTRACT: This research addresses the Reform of the Curriculum in the Law program, with an emphasis on the creation and articulation of curricular areas, highlighting the Philosophy of Law within General and Legal Education. The main objective is to evaluate the actions taken by the Curriculum Reform, analyzing the creation and impact of the new areas and their interaction with social demands. It also seeks to identify the level of institutional

participation in the implementation of these actions. The Philosophy of Law, within legal education, plays a crucial role not only in the understanding of legal norms but also in the interpretation, application, and argumentation of the law. The paper emphasizes the importance of critical reflection on the philosophical traditions of law, which often limit the practical application of norms due to doctrinal conservatism. Therefore, it is essential for the teaching of Philosophy of Law to be updated, incorporating new perspectives and theories to bridge the gap between theory and practice. Legal education needs to evolve towards a more interdisciplinary and interactive approach, encouraging students to become active researchers and develop critical thinking that takes into account the social, cultural, and economic contexts of legal issues. Philosophy of Law should be taught in a way that challenges students to think about law in a broader context, integrating theory with the practical realities of society. For this reason, Philosophy of Law should be a tool for reflecting on social transformations and contributing to a more ethical and effective legal practice.

KEYWORDS: Reforms. Application. Effectiveness. Areas. Philosophy.

IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA FILOSOFIA DO DIREITO DENTRO DA ÁREA DE FORMAÇÃO GERAL E JURÍDICA

RESUMO: Esta pesquisa aborda a Reforma do Plano de Estudos do curso de Direito, com ênfase na criação e articulação das Áreas curriculares, destacando a Filosofia do Direito dentro da Formação Geral e Jurídica. O objetivo principal é avaliar as ações realizadas pela Reforma Curricular, analisando a criação e o impacto das novas áreas e sua interação com as demandas sociais. Também busca identificar o nível de participação das instituições na implementação dessas ações. A Filosofia do Direito, dentro da formação jurídica, tem um papel crucial não apenas para a compreensão das normas jurídicas, mas também para a interpretação, aplicação e argumentação do Direito. Destaca-se a importância de uma reflexão crítica sobre as tradições filosóficas do direito, que muitas vezes limitam a aplicação prática das normas devido ao conservadorismo das doutrinas. Para isso, é essencial que o ensino da Filosofia do Direito seja atualizado, incorporando novas perspectivas e teorias para aproximar a teoria da prática. A formação jurídica precisa evoluir para uma abordagem mais interdisciplinar e interativa, estimulando o aluno a se tornar um pesquisador ativo e desenvolver um pensamento crítico que leve em conta os contextos sociais, culturais e econômicos das questões jurídicas. A Filosofia do Direito deve ser ensinada de maneira a desafiar o aluno a pensar sobre o direito em um contexto mais amplo, integrando a teoria com as realidades práticas da sociedade. Por isso, a Filosofia do Direito deve ser uma ferramenta para refletir sobre as transformações sociais e contribuir para uma prática jurídica mais ética e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Reformas. Aplicação. Efetividade. Áreas. Filosofia.

1 IMPORTANCIA DE LA ENSEÑANZA DE LA FILOSOFÍA DEL DERECHO, DENTRO DEL ÁREA DE FORMACIÓN GENERAL Y JURÍDICA

1.1 OBJETIVO

En punto a las diversas áreas establecidas en el Plan de Estudios reformado, el objetivo en torno a ellas, es Evaluar, las acciones llevadas a cabo mediante la

Reforma Curricular señalada, en cuanto a las Áreas y espacios curriculares creados y en articulación con las demandas sociales. Elaborar un diagnóstico de los resultados esperados y obtenidos mediante tales acciones e identificar el grado de participación y/o compromiso de los actores institucionales en su puesta en práctica.

1.2 MARCO TEÓRICO

En este contexto, este trabajo intenta como aporte, poner de manifiesto la importancia en este caso puntual de la materia Filosofía del Derecho que integra el Área de la Formación General y Jurídica para la comprensión no solo del marco jurídico de las normas, si no para resaltar la magnitud de esta materia en función de los aspectos pertinentes a la Interpretación Aplicación, Funcionalidad y Argumentación para dirimir conflictos, dictar sentencias, etc., que en ocasiones por desconocimiento, o insuficiencia de otorgar mayor importancia a textos filosóficos, impide la correcta aplicación del Derecho, sea en cualquiera de sus especialidades y ramas.

1.3 MÉTODO

Se utilizaron fuentes formales como ser doctrina, legislación, jurisprudencia y derecho comparado, estableciendo los métodos adecuados y utilizados en cada caso. El diseño metodológico utilizado fue el cualitativo, con un enfoque interpretativo, a través de análisis de los discursos, como así de la etnografía, entre otras, el método empleado, a través de la observación y análisis de fuentes formales y materiales, se trabajó sobre estudios de doctrina, el derecho comparado, análisis de fallos nacionales e internacionales, se revisó bibliografía referida a la teoría del derecho y temas actuales del Derecho respecto a interpretación, aplicación del derecho y teorías argumentativas.

1.4 RESULTADOS Y DISCUSIÓN:

1.4.1 Valor del establecimiento de las áreas

Observamos en este punto, que si bien materialmente la propuesta de la reforma es muy interesante y de vanguardia, en la práctica, la misma no se encuentra articulada, aplicada y muchos menos comunicada, de tal modo de lograr establecer programas que permitan la efectiva concreción de sus objetivos. Dentro de esta Área nuestra materia Filosofía del derecho, comprometería al estudiante estar al tanto de los cambios que se producen en el hacendoso mundo del conocimiento jurídico, además, con el fortalecimiento de las innovadoras tecnologías de la información, el alumno indagará por sí

mismo las herramientas para el aprendizaje del derecho. Hoy es sabido y aceptado que la averiguación en las ciencias del derecho significa una actitud investigadora del estudiante universitario, construyendo sus propios conceptos a partir de las diferentes posiciones conceptuales que fueron adquiridos durante el transcurso de su vida académica. El Área de la Formación General y jurídica por lo tanto, concentra dentro de sus objetivos, que el estudiante realice una actividad intelectual creativa, sistemática e interdisciplinaria en la cual existe una interacción entre el estudiante investigador y el objeto, el conocimiento que se intenta aprehender.

1.4.2 El proceso de formación general y jurídica

Si bien es cierto, los planes de estudios se actualizan y revisan constantemente, y es más notorio en el ámbito del Derecho, pareciera que se continúa en el contexto del proceso enseñanza académica, desde, y creo asombrosamente con el exceso de análisis formalistas, exageradas verbalizaciones y repeticiones de doctrinasb ideológicas y tradicionales que si bien fueron muy útiles en su tiempo, ya hoy han sido superadas y suplidas por otros enfoques que la diversidad de contextos en que el profesional debe desarrollar sus saberes. Es de conocimiento de todos los educadores, que hoy ya no basta con este método, hoy hablamos de un Proceso de Enseñanza – Aprendizaje, que nos da un amplio campo de interrelación, de conocimientos, de prácticas diversas para la mejor comprensión de los temas establecidos por la curricula. De este modo se admiten prácticas que permiten al decir de Liliana O. Sanjurjo (Profesora en Pedagogía y Filosofía y Doctora en Ciencias de la Educación), provocar procesos reflexivos. Prácticamente todos los planes de Estudios referidas a las ciencias Sociales, y en particular de las Ciencias Sociales, políticas, determina que el egresado de las Universidades de Derecho debe conocer la problemática jurídica que se presenta en la actualidad, sea en sus distintos ámbitos, instituciones públicas, administrativas, judiciales, etc., que componen el escenario en el que habrán de desenvolver su propia actividad profesional. Mas aun, en este nuevo siglo, donde surgen nuevas visiones y conceptos que son o bien redefinidos, integradores e innovadores, como ser la globalización, los conceptos de sujeto de derechos, las nuevas problemáticas en torno al ambiente, el gran desarrollo de la tecnología y la medicina, entre tantos otros aspectos. En este punto quiero destacar la importancia de las palabras expresadas por el titular de las cátedras a la cual pertenezco, cuando enfatiza “Hay necesidad de abordar los estudios del derecho como un desafío de cara al futuro”. Las nuevas perspectivas, doctrinas, fuentes, orientaciones en torno al mismo, nos debe servir como carta de navegación en el tormentoso mar de la ley positiva de la modernidad,

sobre todo en este nuevo milenio signado por la hegemónica orientación de toda orbe, hacia una suerte de estado homogéneo universal en el que pareciera predominar una sumatoria de modalidades puramente instrumentales en la vida ciudadana además de una ostensible, y, también no menos inquietante indiferencia ética en la mayoría de los tratos concretos de la vida social lo mismo que en las rutinas de la práctica del derecho.”

1.5 IMPLICACIONES DE LA INVESTIGACIÓN:

1.5.1 Enseñanza de la filosofía del derecho en la actualidad

La Filosofía del Derecho, se continúa enseñando en las facultades de Derecho, desde una cultura jurídica impregnada de historicismo y positivismo. Se sigue enseñando el derecho como antiguamente, pensándose el derecho como un mero dispositivo de enunciados, cuando hoy la realidad nos indica que el Derecho no solo se limita a enunciados. En esta instancia, la Filosofía del Derecho tiene como principal objetivo, aspira o debiera esperar en esta instancia ahondar los conceptos ya dados, con nuevas teorías, perspectivas y /u orientaciones. De tal manera surge un cierto grado de incongruencia dentro de los marcos teóricos similares en dos instancias opuestas. Podríamos estar pensando de modo equivocado, o por lo menos poco acertado, pero una simple repaso de los contenidos mínimos de ambas materias, de la bibliografía utilizada en ambas, resulta al menos para reflexionar. De encuestas y consultas que realizamos dentro del ámbito de distintos Proyectos de Investigación, a alumnos de la unidad académica y en referencia a este tema, resulto que los mismos refieren a que en las materias consultadas en el contenido y la bibliografía es similar, resultando el dictado de las materias por parte de los docentes, en la etapa de Filosofía un repaso de temas y conceptos ya abordados en Introducción al Derecho y en muchos casos olvidados. Posiblemente, sea porque aun acarreamos la tradición histórica de las escuelas de derecho, donde los planteos en torno a los problemas del derecho y relativo a la determinación de los contextos teóricos, giran en torno a las ideologías dominantes surgidas después del ocaso de las ideologías iusnaturalistas en sus distintas manifestaciones imperantes durante los siglos XVII y XVIII, que en la actualidad son insuficientes. Debemos comprender que los conceptos no son entidades abstractas y encerradas en si misma sino herramientas. Y estas solo pueden ser plenamente comprendidos a través del uso y su uso implica, al mismo tiempo, cambiar el punto de vista de quien lo usa y adoptar el sistema de creencias de la cultura dentro de la cual es usada. Si no caeríamos en simples fórmulas matemáticas para la aplicación del derecho, tema ya debatido en tiempos pasados, respecto o no de la cientificidad del

Derecho, con resultados poco fructíferos y controversiales. En este punto la Filosofía del Derecho nos permitirá conocer el derecho desde diversas perspectivas, en base al desarrollo de teorías interpretativas, argumentativas, entre otras, para la comprensión de los conceptos es lo que permitirá al alumno poder comprender la brecha entre la teoría y la práctica del Derecho. Se debe para ello implementar nuevas herramientas que permitan la comprensión entre estas dimensiones, la normativa y la pragmática, y así lograr un saber comprensivo y reflexivo, un resultado bien pensado. A su vez, accederá, atento que estará familiarizado con su texto académico, comprender el sentido de ellos según el contexto determinado. Al mismo tiempo le permitirá luego de las actividades realizadas, reflexionar sobre los temas que incluyen la materia. En la construcción de su trabajo intelectual podrá vincular el significado de las palabras, en el contexto real y en el contexto material, comprendiendo el sentido que estas adquieren en su totalidad, evaluará la dependencia del léxico con el área a la que pertenece, para aprender de él, poder llegar a una etapa de construcción reflexiva. Entiendo, que, si bien no existe una única vía para lograr una habilidad tan compleja como el dominio léxico, y menos aún en relación con el registro formal, que implica un largo proceso de aprendizaje, que el entrenamiento siempre debe darse integrado con el resto de las habilidades lingüísticas y comunicativas y plantearse de modo gradual, sistemático y reflexivo.

1.5.2 Operatividad del área de la formación general y jurídica

Es aquí donde cobra relevancia el Área de la Formación General y Jurídica. Es en ella donde debemos incorporar al estudiante universitario instrumentos para desbloquear las mentes de la perspectiva positivista, normativista y exegética, que comprime el derecho a lo que dicen las normas escritas, desde una visión restringida, sin considerar los contextos económicos, sociales, políticos, culturales y los intereses materiales, que determinan la creación y el impacto que tienen estas normas en la sociedad.

1.6 ORIGINALIDAD/VALOR:

Es de extrema necesidad que el docente universitario comprenda que la enseñanza es una actividad muy compleja, donde se requiere de conocimientos intelectuales específicos, de procesos de formación y actualización permanentes, de manejos de recursos didácticos que satisfaga las exigencias requeridas para facilitar el aprendizaje de los estudiantes, sea de los contenidos curriculares, aplicados en el contexto académico como en los diversos escenarios sociales. De tal modo que la enseñanza no sólo sea un mero deseo, tal un excelente pensamiento extraído de las lecturas del presente curso “Un

objeto sin un plan es sólo un deseo”, si no la construcción de actores sociales involucrados y comprometidos con la realidad contextual.

La sociedad actual, luego de profundas manifestaciones y cambios, producidos por crisis, rupturas e irrupción de nuevas ideologías, han provocado principalmente nuevos movimientos sociales, que se exteriorizan y se conocen particularmente por el nacimiento de diferentes grupos sociales, sea que hayan surgido de movimientos anteriores y/u otros por nuevas expectativas en busca de apoyo no solo en el ámbito nacional sino también internacional. En este nuevo escenario político-social, debemos tener en cuenta y observar que no se produzca una apatía e indiferencia social como producto de estos propios cambios, que alterna todos los estamentos e ideologías hasta hoy predominantes. Esto se logrará con las herramientas que la Filosofía del Derecho en colaboración con las demás materias que conforman el Área de la Formación General y Jurídica haga comprender que las transformaciones sociales, son devenidas de las instituciones que voluntariamente acordaron los individuos, aun en marcos absolutamente distintos. La ciencia ha entrado en un estadio de súper especialización tal lo interpretan numerosos juristas y filósofos del derecho, y que permite establecer una clara distinción entre el saber científico y el saber pragmático, que al mismo tiempo nos dirige la visión a los nuevos actores sociales. Esto nos lleva a estudiar las ciencias también desde una perspectiva histórico-social y filosófica. Esta elucidación debe estar dirigida siempre al desafío de crear un pensamiento complejo que sea capaz de dar cuenta, de hacer pensar, la dimensión poética, de creación, de ruptura y surgimiento de lo nuevo, a nivel físico, del ser, y de lo histórico-social. El hombre para no perderse en este contexto, deberá inspeccionar su propio horizonte ético para amoldar sus desempeños futuros y su accionar en la construcción de un lugar, que ya no sea el país de ninguna parte y donde no se pierda ante la nostalgia de una vida más bella. Un mundo, en suma, que hace más necesaria que nunca la defensa y la práctica de la filosofía como pensamiento reflexivo y crítico que elucide los caminos de la autonomía, y logre rescatar y autenticar el hombre en prosecución de sus propios deseos, evitando que sus sueños se conviertan en simples utopías.

2 IMPORTANCE OF TEACHING THE PHILOSOPHY OF LAW WITHIN THE GENERAL AND LEGAL EDUCATION AREA

2.1 OBJECTIVE:

Regarding the various areas established in the reformed curriculum, the objective is to evaluate the actions implemented through the aforementioned curricular reform, specifically concerning the areas and curricular spaces created in alignment with social

demands. This includes developing a diagnosis of the expected and achieved outcomes of these actions and identifying the level of participation and/or commitment of institutional actors in their implementation.

2.2 THEORETICAL FRAMEWORK:

In this context, this work seeks to contribute by highlighting the importance of the subject Philosophy of Law, which is part of the General and Legal Education Area. This subject is essential not only for understanding the legal framework of norms but also for emphasizing its significance in aspects such as interpretation, application, functionality, and argumentation for resolving conflicts, delivering judgments, and more. Frequently, the lack of knowledge or insufficient attention given to philosophical texts hinders the proper application of the law across its various specialties and branches.

2.3 METHOD:

Formal sources were utilized, including doctrine, legislation, jurisprudence, and comparative law, applying appropriate methods tailored to each case. The methodological design employed was qualitative, with an interpretative approach, incorporating discourse analysis and ethnography, among others. The method used involved the observation and analysis of formal and material sources. The work focused on studies of doctrine, comparative law, analysis of national and international rulings, and a review of literature related to legal theory and current issues in law concerning interpretation, application, and argumentative theories.

2.4 RESULTS AND DISCUSSION:

2.4.1 Importance of establishing the areas

In this regard, while the material proposal of the reform is highly interesting and innovative, in practice, it is neither articulated, implemented, nor effectively communicated in a way that facilitates the creation of programs to achieve its objectives. Within this area, the subject Philosophy of Law engages students in staying updated on changes occurring in the dynamic world of legal knowledge. Furthermore, with the enhancement of innovative information technologies, students are encouraged to independently explore tools for learning law.

Today, it is widely recognized and accepted that inquiry in the legal sciences reflects a student's investigative attitude, enabling them to build their own concepts based on the

diverse perspectives acquired throughout their academic journey. Thus, the General and Legal Education Area aims to ensure that students engage in creative, systematic, and interdisciplinary intellectual activities. These activities foster an interaction between the student-researcher and the object of study – the knowledge they seek to understand.

2.4.2 The process of general and legal education

Although curricula are constantly updated and revised, particularly in the field of law, there appears to be a persistent reliance on traditional academic teaching methods. Surprisingly, these often involve excessive formalist analyses, exaggerated verbalizations, and repetitive emphasis on ideological and traditional doctrines, which, while valuable in their time, have been supplanted by more diverse and context-sensitive approaches.

Educators acknowledge that these outdated methods are no longer sufficient. Today, the Teaching-Learning Process opens a vast field of interrelation, diverse knowledge, and practical applications that enhance the understanding of curriculum topics. Such practices encourage reflective processes, as emphasized by Liliana O. Sanjurjo (Professor of Pedagogy and Philosophy, and Doctor of Educational Sciences).

Most curricula in the social sciences, particularly in law, underscore that graduates must understand the contemporary legal issues within various domains – public, administrative, and judicial institutions – comprising the landscape of their professional activities. Moreover, this century has introduced new perspectives and redefined, integrative, and innovative concepts such as globalization, the recognition of individuals as rights-holders, environmental challenges, and advancements in technology and medicine, among others.

At this juncture, it is vital to highlight the insights of the chairperson of the department I am part of, who emphasizes, “We must approach the study of law as a forward-looking challenge.” The new perspectives, doctrines, sources, and orientations in law should serve as a compass in navigating the turbulent waters of modern positive law. This is especially crucial in the current millennium, characterized by a hegemonic tendency toward a universal homogenous state, where instrumental modalities dominate civic life and ethical indifference pervades many aspects of social and legal practices.

2.5 RESEARCH IMPLICATIONS:

2.5.1 Philosophy of law in legal education

Philosophy of Law continues to be taught in law faculties within a legal culture steeped in historicism and positivism. The teaching of law remains largely traditional,

treating it as a mere system of statements. However, the current reality demonstrates that law extends far beyond such statements. At this stage, Philosophy of Law should aim to deepen pre-existing concepts by incorporating new theories, perspectives, and orientations.

A degree of incongruity emerges within similar theoretical frameworks applied in two seemingly opposing instances. A closer examination of the minimum content and bibliographies used in Philosophy of Law and other introductory subjects like Introduction to Law reveals notable overlaps. Surveys conducted as part of research projects with students in the academic unit highlighted that many see Philosophy of Law as merely a review of topics already addressed in earlier courses, often forgotten or insufficiently explored.

This issue may stem from the historical tradition of law schools, where the understanding of legal problems and the determination of theoretical contexts revolve around dominant ideologies established after the decline of natural law theories prevalent during the 17th and 18th centuries. These frameworks, however, are inadequate for addressing contemporary challenges.

Legal concepts should not be seen as abstract, self-contained entities but rather as tools. Their full understanding comes from their use, which requires adopting the belief systems of the culture in which they are applied. Without this approach, legal reasoning risks degenerating into mere mathematical formulas, a debate long settled with little productive outcome.

Philosophy of Law offers students the opportunity to explore law from diverse perspectives through the development of interpretative and argumentative theories. This understanding bridges the gap between legal theory and practice. To achieve this, new tools must be implemented that help students navigate the normative and pragmatic dimensions of law, fostering comprehensive and reflective understanding.

By familiarizing students with academic texts and encouraging reflection on the subject matter, Philosophy of Law allows them to link the meaning of words to real and material contexts. This enables students to evaluate the dependency of legal terminology on its context, leading to a more nuanced and reflective intellectual construction process.

Developing such a complex skill, particularly mastery of formal legal language, requires a gradual, systematic, and reflective learning process integrated with other linguistic and communicative abilities.

2.5.2 Functionality of the general and legal education area

The General and Legal Education Area plays a pivotal role in this transformation. It must equip university students with tools to break free from the positivist, normative,

and exegetical perspectives that reduce law to the confines of written norms. This narrow view fails to consider the broader economic, social, political, and cultural contexts – and the material interests – that shape the creation and societal impact of these norms.

This area encourages a broader understanding of law, transcending its textual interpretation to consider its practical implications and relevance within diverse societal frameworks. By doing so, it aims to produce reflective and critical legal professionals capable of addressing the complexities of modern law.

2.6 ORIGINALITY/VALUE:

It is of utmost importance for university educators to understand that teaching is a highly complex activity. It requires specific intellectual knowledge, ongoing training and updates, and effective management of didactic resources that meet the demands of facilitating student learning. This learning encompasses both curricular content in the academic context and its application in various social settings. Teaching must not merely be an aspiration, as expressed in the profound idea from this course: “An object without a plan is just a wish.”- Instead, it must involve building social actors who are engaged and committed to contextual realities.

Contemporary society, shaped by significant transformations due to crises, ruptures, and the emergence of new ideologies, has given rise to new social movements. These movements manifest as diverse social groups, some stemming from previous movements and others arising from new aspirations seeking support both nationally and internationally.

In this evolving socio-political landscape, it is essential to prevent social apathy and indifference, which can emerge as a byproduct of these changes that challenge existing systems and ideologies. This can be achieved through tools provided by Philosophy of Law, in collaboration with other subjects within the General and Legal Education Area. These tools enable an understanding of social transformations as processes rooted in institutions voluntarily agreed upon by individuals, even within vastly different frameworks.

Legal science has entered a stage of hyper-specialization, as recognized by numerous jurists and philosophers of law, highlighting a clear distinction between scientific knowledge and pragmatic knowledge. This distinction directs our focus to the role of new social actors and compels us to study the sciences from a historical-social and philosophical perspective.

This inquiry must aim at fostering complex thinking that can account for and reflect on the poietic dimension – the capacity for creation, rupture, and the emergence of new ideas on physical, existential, and socio-historical levels. In navigating this context,

humanity must explore its ethical horizon to adapt its future endeavors and actions, building a space that transcends the metaphorical “land of nowhere” and avoids succumbing to the nostalgia for a more beautiful life.

Ultimately, this world makes the defense and practice of philosophy more essential than ever. Philosophy, as reflective and critical thought, must illuminate the paths of autonomy, rescuing and authenticating humanity in its pursuit of genuine aspirations. It must prevent dreams from becoming mere utopias, instead transforming them into attainable realities.

3 IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA FILOSOFIA DO DIREITO DENTRO DA ÁREA DE FORMAÇÃO GERAL E JURÍDICA

3.1 OBJETIVO:

Em relação às diversas áreas estabelecidas no Plano de Estudos reformado, o objetivo é avaliar as ações realizadas por meio da Reforma Curricular mencionada, no que se refere às Áreas e espaços curriculares criados e sua articulação com as demandas sociais. Elaborar um diagnóstico dos resultados esperados e obtidos com tais ações e identificar o grau de participação e/ou compromisso dos atores institucionais na implementação dessas ações.

3.2 REFERENCIAL TEÓRICO:

Neste contexto, o presente trabalho busca, como contribuição, destacar a importância da matéria Filosofia do Direito, que integra a Área de Formação Geral e Jurídica, não apenas para a compreensão do marco jurídico das normas, mas também para ressaltar a magnitude dessa matéria no que se refere aos aspectos pertinentes à Interpretação, Aplicação, Funcionalidade e Argumentação para resolver conflitos, proferir sentenças, etc., que, por vezes, devido ao desconhecimento ou à insuficiência de valorização dos textos filosóficos, impede a aplicação correta do Direito, seja em suas especialidades ou ramos.

3.3 MÉTODO:

Foram utilizadas fontes formais como doutrina, legislação, jurisprudência e direito comparado, estabelecendo os métodos adequados para cada caso. O desenho metodológico adotado foi qualitativo, com enfoque interpretativo, por meio da análise de discursos, etnografia, entre outros. O método utilizado, por meio da observação e análise

de fontes formais e materiais, envolveu estudos de doutrina, direito comparado, análise de decisões nacionais e internacionais, revisão bibliográfica sobre teoria do direito e temas atuais do direito, relacionados à interpretação, aplicação do direito e teorias argumentativas.

3.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO:

3.4.1 Valor do estabelecimento das áreas

Observa-se que, embora a proposta de reforma seja interessante e inovadora, na prática ela não está articulada, aplicada e muito menos comunicada de forma a estabelecer programas que permitam a concretização efetiva de seus objetivos. Dentro dessa Área, nossa matéria Filosofia do Direito exigiria que o aluno estivesse atento às mudanças que ocorrem no mundo do conhecimento jurídico. Além disso, com o fortalecimento das tecnologias inovadoras da informação, o aluno investigaria por si mesmo as ferramentas para o aprendizado do direito. Hoje se sabe e aceita que a investigação nas ciências do direito significa uma postura investigativa do estudante universitário, que constrói seus próprios conceitos a partir das diferentes posições conceituais adquiridas ao longo de sua vida acadêmica. Portanto, a Área de Formação Geral e Jurídica concentra como um de seus objetivos que o aluno realize uma atividade intelectual criativa, sistemática e interdisciplinar, na qual há uma interação entre o estudante pesquisador e o objeto de conhecimento que se pretende apreender.

3.4.2 O processo de formação geral e jurídica

Embora os planos de estudos sejam constantemente atualizados e revisados, especialmente no campo do Direito, parece que ainda se persiste no processo de ensino acadêmico com excessiva análise formalista, verbalizações exageradas e repetições de doutrinas ideológicas e tradicionais que, embora úteis em seu tempo, já foram superadas e substituídas por outras abordagens que consideram a diversidade dos contextos nos quais o profissional deve desenvolver seus saberes. Todos os educadores sabem que hoje já não basta esse método; hoje falamos de um Processo de Ensino-Aprendizagem que oferece um amplo campo de inter-relação, conhecimentos e práticas diversas para melhor compreender os temas estabelecidos pela curricular. Assim, admitem-se práticas que provocam, como afirma Liliana O. Sanjurjo (professora em Pedagogia e Filosofia e doutora em Ciências da Educação), processos reflexivos. Quase todos os planos de estudo referentes às ciências sociais, e em particular às Ciências Sociais e Políticas, determinam que o egresso das faculdades de Direito deve conhecer os problemas jurídicos que se apresentam na atualidade, seja em seus diversos campos,

como instituições públicas, administrativas, judiciais, etc., que formam o cenário no qual ele desenvolverá sua atividade profissional. Além disso, neste novo século, surgem novas visões e conceitos, que são ou redefinidos, integradores e inovadores, como a globalização, os conceitos de sujeito de direitos, as novas problemáticas ambientais, o grande desenvolvimento da tecnologia e da medicina, entre outros aspectos. Gostaria de destacar a importância das palavras proferidas pelo titular da cadeira à qual pertença, quando enfatiza: “Há a necessidade de abordar os estudos do direito como um desafio voltado para o futuro”. As novas perspectivas, doutrinas, fontes e orientações a respeito do direito devem servir como uma carta de navegação no turbulento mar da lei positiva da modernidade, especialmente neste novo milênio marcado pela orientação hegemônica em direção a um estado homogêneo universal, onde parece predominar uma soma de modalidades puramente instrumentais na vida cidadã, além de uma visível e inquietante indiferença ética na maioria das interações concretas da vida social, o que também se reflete nas rotinas da prática jurídica.

3.5 IMPLICAÇÕES DA PESQUISA:

3.5.1 Ensino da filosofia do direito na atualidade.

A Filosofia do Direito continua sendo ensinada nas faculdades de Direito, dentro de uma cultura jurídica impregnada de historicismo e positivismo. O direito ainda é ensinado como no passado, concebendo o direito como um mero dispositivo de enunciados, quando a realidade atual nos diz que o Direito não se limita a enunciados. Neste contexto, a Filosofia do Direito tem como principal objetivo aprofundar os conceitos existentes, trazendo novas teorias, perspectivas e/ou orientações. Dessa forma, surge certo grau de incongruência dentro dos marcos teóricos em duas instâncias opostas. Talvez estejamos pensando de forma equivocada ou, ao menos, pouco acertada, mas uma simples revisão dos conteúdos mínimos de ambas as matérias e das bibliografias utilizadas em ambas, já seria um bom ponto de reflexão. Em pesquisas realizadas com alunos da unidade acadêmica sobre este tema, constatou-se que os conteúdos e as bibliografias são semelhantes, com a matéria de Filosofia sendo uma repetição de tópicos e conceitos já abordados em Introdução ao Direito e, em muitos casos, esquecidos. Isso provavelmente ocorre porque ainda carregamos a tradição histórica das escolas de direito, onde os problemas do direito e a determinação dos contextos teóricos giram em torno das ideologias dominantes surgidas após o declínio das ideologias iusnaturalistas nos séculos XVII e XVIII, as quais, hoje, se mostram insuficientes. Devemos compreender que os conceitos não são entidades abstratas, mas sim ferramentas que só podem ser

plenamente compreendidas por meio de seu uso, e esse uso implica, ao mesmo tempo, uma mudança no ponto de vista de quem as utiliza e a adoção do sistema de crenças da cultura dentro da qual são aplicadas. Caso contrário, cairíamos em fórmulas matemáticas simples para a aplicação do direito, tema já debatido no passado, questionando ou não a cientificidade do Direito, com resultados pouco frutíferos e controversos. Neste ponto, a Filosofia do Direito nos permitirá conhecer o direito de diversas perspectivas, com base no desenvolvimento de teorias interpretativas, argumentativas, entre outras, o que permitirá ao aluno compreender a lacuna entre a teoria e a prática do Direito. Para isso, é necessário implementar novas ferramentas que permitam a compreensão entre as dimensões normativa e pragmática, alcançando um saber reflexivo e bem pensado. O aluno, ao se familiarizar com seu texto acadêmico, compreenderá o sentido desses conceitos dentro do contexto determinado e, ao realizar as atividades propostas, poderá refletir sobre os temas abordados na disciplina. Em sua construção intelectual, o aluno poderá vincular o significado das palavras ao contexto real e material, compreendendo seu sentido integral, avaliando a dependência do léxico com a área à qual pertence, aprendendo com ele e alcançando uma fase de construção reflexiva.

3.5.2 Operacionalidade da área de formação geral e jurídica

É aqui que a relevância da Área de Formação Geral e Jurídica se destaca. É nela que devemos fornecer ao estudante universitário ferramentas para desbloquear as mentes da perspectiva positivista, normativista e exegética, que restringe o direito às normas escritas, sem considerar os contextos econômicos, sociais, políticos, culturais e os interesses materiais que determinam a criação e o impacto dessas normas na sociedade.

3.6 ORIGINALIDADE/VALOR:

É de extrema necessidade que o docente universitário compreenda que o ensino é uma atividade complexa, que exige conhecimentos intelectuais específicos, processos de formação e atualização contínuos, e o uso de recursos didáticos que atendam às exigências necessárias para facilitar o aprendizado dos alunos, seja nos conteúdos curriculares aplicados no contexto acadêmico ou nos diversos cenários sociais. Dessa forma, o ensino não deve ser apenas um desejo, como uma excelente reflexão retirada das leituras deste curso: “Um objeto sem um plano é apenas um desejo”, mas sim a construção de atores sociais envolvidos e comprometidos com a realidade contextual. A sociedade atual, após profundas mudanças e crises, tem gerado novos movimentos sociais, que se exteriorizam e se tornam conhecidos por meio do nascimento

de diferentes grupos sociais, que surgem de movimentos anteriores ou por novas expectativas em busca de apoio, tanto no âmbito nacional quanto internacional. Neste novo cenário político-social, devemos estar atentos para que não ocorra uma apatia e indiferença social como resultado dessas mudanças, que alteram todos os estamentos e ideologias predominantes até agora. Isso será alcançado com as ferramentas da Filosofia do Direito, em colaboração com outras disciplinas da Área de Formação Geral e Jurídica, que permitirão entender que as transformações sociais derivam das instituições que os indivíduos acordaram voluntariamente, ainda que em contextos totalmente diferentes. A ciência entrou em um estágio de superespecialização, como interpretado por muitos juristas e filósofos do direito, e permite estabelecer uma clara distinção entre saber científico e saber pragmático, direcionando nossa visão para os novos atores sociais. Isso nos leva a estudar as ciências também sob uma perspectiva histórico-social e filosófica. Essa elucidação deve estar sempre voltada para o desafio de criar um pensamento complexo capaz de dar conta, de fazer pensar sobre a dimensão poética, de criação, de ruptura e surgimento do novo, tanto no nível físico quanto histórico-social. Para não se perder neste contexto, o homem deve inspecionar seu próprio horizonte ético para moldar suas ações futuras e sua atuação na construção de um lugar que não seja o «país de ninguém», e onde não se perca na nostalgia de uma vida mais bela. Um mundo que, em suma, torna mais necessária do que nunca a defesa e a prática da filosofia como pensamento reflexivo e crítico, para iluminar os caminhos da autonomia e permitir que o homem se resgate e se autentique na busca de seus próprios desejos, evitando que seus sonhos se tornem simples utopias.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptación 106, 210, 211, 217, 237, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Administrações públicas 140, 141, 142, 145, 146, 155, 163, 165, 173

Anterior opinião modificada 166, 172, 190

Aplicación 21, 22, 36, 42, 43, 44, 48, 61, 65, 66, 69, 71, 73, 88, 97, 98, 109, 212, 232, 233, 234, 245, 246, 249, 252, 253, 259, 261

Áreas 38, 40, 69, 70, 71, 75, 76, 80, 81, 92, 106, 107, 114, 126, 152, 189, 198, 223, 235, 245, 248, 253

B

Branding 48, 51, 52, 53, 66, 68

Brazilian immigrants 24, 33

C

Calidad de la enseñanza 102, 105, 106, 111

Cambio Climático 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Capacitação 131, 134

Category of gender 1, 3, 8

Colombia 47, 49, 50, 51, 55, 63, 66, 67, 113, 114, 115, 116, 119, 126, 127, 128, 197, 200, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 216, 217

Competencias profesionales 36, 39, 41, 45

Competitividad 53, 57, 58, 64, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 223, 224, 226, 227, 228, 230

Conservación del Patrimonio 256

Contabilidade pública 140, 141, 142, 143, 144, 146, 148, 151, 152, 161, 163, 164, 166

Contra-narrativa 292

Cultura 14, 15, 17, 23, 24, 25, 47, 58, 73, 82, 83, 86, 87, 115, 126, 127, 158, 219, 220, 222, 228, 231, 289, 290

Culture 1, 2, 5, 6, 7, 8, 12, 15, 24, 27, 28, 30, 34, 48, 77, 78

D

Desarrollo sostenible 44, 67, 113, 114, 115, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 221, 240, 251, 255

Determinantes 67, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 192

Doença oncológica avançada 130, 131, 134
Dor 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138
Dor oncológica 130, 131, 135, 136, 137, 139
Drones 256, 257, 259, 261, 281, 289, 290, 291, 298

E

Educación 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 37, 39, 40, 45, 46, 63, 65, 66, 67, 72, 86, 87, 88, 93, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 230, 232
Efectividad 36, 69
Enseñanza superior 85
Evaluación 40, 42, 43, 44, 45, 85, 86, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 99, 125, 205, 208, 215, 216, 236, 240, 242, 248, 250, 251, 252, 297
Exportaciones 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218

F

Filosofía 19, 22, 23, 52, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 90, 267
Formación docente 97, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111
Formalización 51, 219, 225, 228

G

Gobernanza 237, 238, 239, 244, 250, 253, 254, 255

H

Hambre 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128

I

Identidad visual 48, 52, 53, 64
Ideología 14, 16, 22, 23, 297
Inspección 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 286, 287, 288, 289
Instituições de Ensino Superior 140, 158
Integración Social 229, 230, 231, 232, 235, 236
Intern 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203
Internet 13, 114, 173, 292, 293, 294, 296, 297, 298
Investigación acción participación -IAP 48

Investigación educativa 46, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112
Investigación e intervención 36

L

Laicismo 14, 23
Learning 24, 26, 29, 33, 45, 46, 76, 77, 78, 79, 195, 198, 228
Legal responsibility 193, 194, 195, 196, 203
Leyes 14, 16, 18, 21, 22, 116, 117, 252, 298
Liberalismo 14, 17, 18, 21, 22, 23
Literary fairy tales 1, 2, 3, 5, 11

M

Malpractice 194, 195, 196, 197, 200, 201, 203, 204
Marca 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 216, 217, 293
Medical error 194, 196
Mensaje 292, 294, 297
Metodología 38, 39, 43, 47, 51, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 85, 89, 99, 100, 104, 134, 142, 167, 171, 206, 214, 246, 247, 261
Mitigación 237, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254
Modelo Educativo 86, 94, 95, 97, 98, 101, 229, 230
Modernización 206, 210, 222
Municípios portugueses 166, 167, 170, 171, 173, 191, 192

N

Narrativa 139, 292, 296, 297, 298

O

ODS 2 114, 115, 122, 123, 124, 125, 126, 128
Opinião modificada 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192
Organización 15, 19, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 66, 86, 122, 219, 221, 222, 228, 292, 293

P

Paradoxes 24, 26, 29, 32, 33
Patrimonio 150, 151, 153, 155, 161, 172, 173, 230, 256, 257, 259, 261, 290
Pensamiento crítico 38, 44, 69, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 115

Políticas comerciales 205, 206, 208
Portuguese immigration 24
Positivismo 14, 21, 22, 73, 82
Prácticas pedagógicas 93, 102, 106, 107, 108
Programa educativo 130, 131, 134
Promoción social 36, 37, 38, 39
Proverbs 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33
Proyectos integradores de saberes 36, 39, 40, 45
Puente Romano 256, 267, 269, 270, 272

R

Reforma 17, 19, 20, 21, 22, 69, 70, 71, 81, 140, 141, 142, 143, 144, 157, 228, 230, 232, 236
Reformas 69, 70, 143
ROC 166, 167, 168, 171, 173, 179, 190

S

Sayings 24, 26, 29, 30, 33
Secondary text 1, 2, 3, 9, 10, 11, 12, 13
Sector agropecuario 118, 122, 205, 206, 208, 209, 210, 213, 215, 216
SNC-AP 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 173, 176
Social inclusion 24, 33
Student 76, 77, 79, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

T

Test cognitivo 85
Translation strategies 1, 5

V

Valores 15, 17, 20, 36, 37, 40, 47, 51, 52, 53, 58, 61, 64, 104, 115, 128, 136, 137, 155, 157, 169, 170, 173, 176, 192, 219, 220, 222, 224, 227, 228, 243, 297
Vinculación con el entorno 229

Y

Yihadismo 292